

EDITORIAL

Dossiê: Mitos Arturianos

Profa. Ms. Luciana de Campos e Profa. Dra. Adriana Zierer (orgs.)

Desconstruindo a falácia de que no Brasil não há pesquisa, pesquisadores ou mesmo publicações sobre mitos arturianos, o número 7/2 – 2007 da *Revista Brathair* apresenta um dossiê sobre este tema tão instigante e apaixonante que desperta o interesse tanto de acadêmicos comprometidos com a seriedade e qualidade de seus trabalhos como do público leigo sempre ávido por conhecer e, cada vez mais compreender – por intermédio da pesquisa rigorosa e criteriosa – o universo do rei Artur, dos cavaleiros da Távola Redonda e das gentis damas e as suas aventuras e façanhas.

Este dossiê não é um trabalho isolado da equipe *Brathair*, pois vêm a dar continuidade ao número especial da revista “Matéria da Bretanha” que foi ao ar em 2004 onde é possível já encontrar trabalhos de pesquisadores especializados nesta “Matéria”.

Com a publicação desses dois números a *Revista Brathair* vem se consolidando como o único espaço brasileiro de publicações especializadas sobre celtas, germânicos e, conseqüentemente, sobre mitologia arturiana.

O dossiê traz seis artigos que exploram vários aspectos da mitologia arturiana. O artigo de **Pricila Reis Franz** apresenta uma análise da personagem Guinevere sobre três pontos de vista literários distintos, **Daniele Galindo e Souza** mostra como se deu a construção das personagens femininas, lançando um olhar sobre os modelos femininos e masculinos em *Parzival* de Wolfram von Eschenbach Já as historiadoras **Adriana Zierer e Rita de Cássia Mendes Pereira** analisam a influência dos cavaleiros arturianos como modelos monárquicos e nobiliárquicos adotados em Portugal dos séculos XII e XIII até o século XV. **Marcus Baccega** apresenta um análise sobre a imagem do rei Artur no imaginário medieval e **Luciana de Campos** apresenta uma pequena análise da mulher na literatura arturiana.

Os artigos presentes neste número também demonstram a qualidade e a importância que a *Revista Brathair* tem alcançado em terras de além-mar. O professor de Literatura Irlandesa na UNED/Espanha, **Ramón Sainero**, é um dos grandes nomes da pesquisa das literaturas celtas e de sua posterior influencia na literatura européia. Sainero escreveu um artigo sobre as origens históricas, mitológicas e literárias da Península Ibérica.

Johnni Langer encerra seu estudo sobre o mito do dragão na Escandinávia, desta vez analisando as narrativas de sagas islandesas integrantes da tradição nibelungiana, e de como elas contribuíram para a formação do herói de origem medieval, idealizado a partir do século X.

O professor chileno **Enrique Palacios** realiza uma sistematização das fontes que trataram do mito da divindade escandinava Loki e sua integração ao sistema mitológico germânico.

O Professor **João Lupi**, comemorando a sua aposentadoria na UFSC, mas não descansando na sua cruzada druídica para a divulgação da cultura celta, nos oferece uma

resenha muito interessante sobre o líder belga Ambiorix – analisando como figuras históricas célticas foram utilizadas pelas nacionalidades européias com fins de legitimação social e cultural, especialmente no Oitocentos.

Johnni Langer e **Luciana de Campos** apresentam uma resenha sobre a última publicação de Miranda Green onde ela analisa pormenorizadamente a questão do xamanismo, da pré-história à Alta Idade Média de origem céltica e nórdica, utilizando uma metodologia interdisciplinar aplicada aos estudos de religiosidade.

E, por fim há a entrevista com uma das maiores autoridades européias em Mitologia Arturiana, o professor da Universidade do Porto, **José Carlos de Miranda**. Nesta entrevista o público poderá conhecer de forma descontraída – mas nem por isso menos rigorosa! – um pouco mais do universo arturiano pelas palavras desse renomado pesquisador.

É, pois, com grande prazer – e também com grande orgulho! – que as editoras e toda a equipe *Brathair* apresentam ao público brasileiro e estrangeiro este novo número da revista cumprindo mais uma vez o compromisso de difundir com seriedade e competência os estudos celtas e germânicos na *terra brasilis*.

A todos os leitores desejamos boa leitura na companhia desses modernos cavaleiros, amantes das aventuras arturianas em tempos de ciberespaço!